

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

LITTERARIA E NOTICIOSA

Sexta feira 16 de Agosto de 1878

IV VOL. N.º 169.



BRAGA:

TYPOGRAPHIA LUSITANA

Rua Nova n.º 4

1878.

SEMANA RELIGIOSA

BRACARENSE

Tendo em consideração que o jornal intitulado *A Semana Religiosa Bracarense* é principalmente destinado a interessar o clero d'este Arcebispado no movimento ecclesiastico, que n'elle possa haver; e que por meio do mesmo jornal as Nossas Pastoraes, Provisões d'interesse geral e quaesquer outras medidas governativas, que Nos seja necessario tomar, podem chegar mais facilmente ao conhecimento tanto do clero como dos fieis, o que muito convém á disciplina ecclesiastica d'esta vastissima Archidiocese Primacial; Havemos por bem ordenar que os documentos publicados no mesmo jornal, e que forem por Nós assignados, sejam reputados como verdadeiros e authenticos, para todos os seus efeitos.

Residencia no Seminario de S. Pedro, 22 de maio de 1875.

João, Arcebispo Primaz.



AVATELLI ANTIQVARIAT

1875

A SEMANA RELIGIOSA BRACARENSE.

EDITAL

D. Manuel Martins Alves Novaes, bacharel formado na faculdade de Theologia pela Universidade de Coimbra, Deão da Sé Primaz, e Reitor do Seminário Conciliar de S. Pedro, de Braga Primaz das Hispanhas, etc.

Faço saber que Sua Exc.^a Revd.^{ma} o Snr. Arcebispo Primaz determina o seguinte:

—1.^o Todos os alumnos que pertenderem frequentar as aulas d'este Seminario, no futuro anno lectivo de 1878-1879, deverão requerer-me a sua admissão á matricula até o dia 21 de Setembro proximo futuro.

—2.^o As matriculas dos alumnos externos do Seminario terão logar nos dias 30 de Setembro e 1 e 2 de Outubro:—no dia 30 de Setembro terão logar as dos que pertenderem frequentar as aulas do curso triennial:—no dia 1.^o de Outubro as dos que pertenderem frequentar as aulas de Portuguez, Francez, Latim e Geometria, e no dia 2 as de Rhetorica, Philosophia e Geographia.

—3.^o As matriculas dos alumnos internos terão logar no dia 5 de Outubro, que será o da sua entrada para o Seminario, até ás 3 horas da tarde.

—4.^o Os alumnos, que pertenderem matricular-se no 1.^o anno do curso triennial, deverão documentar os seus requerimentos com certidões de approvação nos exames do curso completo de Portuguez, Francez, Latim, Philosophia, Geographia e Geometria: no 2.^o anno com certidão de approvação nas disciplinas do 1.^o; e no 3.^o anno com certidão de approvação nas disciplinas do 2.^o.

—5.^o Os que pertenderem matricular-se nas de Portuguez, Francez, Latim e Geometria deverão juntar certidão de exame de Instrucção primaria, feito em qualquer Lyceu Nacional; os que pertenderem matricular-se nas aulas de Rhetorica e Philosophia deverão juntar certidão de exame de Latim, e na aula de Geographia certidão de Geometria.

—6.^o Os ordinandos e collegiaes deverão juntar, além dos documentos acima exigidos, attestado do seu revd.^o parochio em conformidade com a portaria de Sua Exc.^a Revd.^{ma} de 31 de Maio de 1875.

—7.^o Todas as aulas do Seminario se abrirão no dia 7 de Outubro, ás horas marcadas no horario que convenientemente será publicadõ.

E para constar será este affixado á porta do Seminario no logar do costume.

Braga, Seminario de S. Pedro, 31 de Julho de 1878.

D. Manuel Martins Alves Novaes.

PARTE OFFICIAL

Ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça

DIRECÇÃO GERAL DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS

1.ª Repartição

Presbyteros apresentados pelo decreto de 25 de Julho ultimo.

O presbytero Manoel de Matos Continho, apresentado na igreja parochial de S. João da Ribeira, no concelho de Rio Maior, do patriarchado.

O presbytero José Bernardinho da Silva, parochico collado na igreja de Salvador, de Villa Pouca de Aguiar, diocese de Braga, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Bragado, da mesma diocese.

O presbytero João Ignacio Tavares, parochico collado na igreja de S. Pedro, da cidade de Faro, da diocese do Algarve, apresentado na igreja parochial de S. Martinho de Estoy, no concelho de Faro, da mesma diocese.

O presbytero João Candido da Silva, apresentado na igreja parochial de Santa Maria de Gemeos, no concelho de Guimarães.

O presbytero Pedro Manoel Nogueira, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Graça, da villa da Móra.

O presbytero Agostinho Tavares de Carvalho, apresentado na igreja parochial de Nossa Senhora da Conceição de Roças, no concelho de Arouca, diocese de Lamego.

O presbytero Luiz Marques da Gama Oliveira, apresentado na igreja parochial de S. Cypriano, no concelho e diocese de Viseu.

O presbytero Manoel Antonio de Carvalho, parochico collado na igreja de S. Marcos da Serra, da diocese do Algarve, apresentado na igreja parochial de Santa Maria Magdalena do Turcifal, no concelho de Torres Vedras, da diocese de Lisboa.

O presbytero Antonio Teixeira da Silva, apresentado na igreja parochial de S. Miguel de Urró, no concelho de Arouca, diocese de Lamego.

O presbytero Antonio José de Sousa Machado, apresentado na igreja parochial de Santa Iria de Valoura, no concelho de Villa Pouca de Aguiar, diocese de Braga.

O presbytero José da Cunha Gouveia, parochico collado na igreja de S. Miguel de Carregueiros, da diocese de Lisboa, apresentado na igreja parochial de S. Pedro de Arrifana de Manique do Intendente, do concelho de Azambuja, da diocese de Lisboa.

E foi declarado sem effeito o decreto de 22 de novembro do anno proximo preterito, que apresentou na igreja parochial de Santa Iria de Valoura, da diocese de Braga, o presbytero José Joaquim Alvares Guedes.

A instrucção leiga e obrigatoria.

Uma nova tentativa revolucionaria começa a ser ensaiada na Europa.

E os seus resultados são tanto mais para temer, quanto exercem uma influencia terrivel sobre o futuro da sociedade.

Fallamos da importante questão que se refere ao ensino primario.

A questão da instrucção elementar, tal qual a propõem na actualidade os sectarios da revolução, reveste duas condições inaceitaveis—a *brigação* e a *secularisação*.

Que pela primeira se comette um attentado gravissimo contra os sagrados e inalienaveis direitos paternos, cremos não haver ninguem que o duvide, sendo certo, que os paes estão pela propria natureza constituídos educadores natos de seus filhos.

Além do que é de todo falso, que a instrucção só por si remova os crimes que atormentam a sociedade, como pretendem os apaixonados pela obrigação d'ensino.

Não, não é certo, como se pretende, que *quando a escola se abre, fecha-se a prisão*.

Se a simples intuição não chegasse a mostrar a falsidade do principio, porque a instrucção é apenas uma porta aberta tanto para o bem, como para o mal, os factos bastariam com certeza a demonstral-o.

Será porém necessario concluir, que pela instrucção se propaga o crime?

Ninguem ousará sustental-o em these; mas o que não soffre a menor duvida é que a falta de instrucção elementar não pôde dizer-se a causa da depravação moral.

Quem se atreverá a contestar, que a má educação na familia, com os pessimos exemplos na sociedade, propagados por leituras infames, e secundado tudo pela ausencia do principio religioso, sejam a causa unica do mal que se finge querer atalhar?

Não somos inimigos da instrucção, não.

Bem ao contrario d'isso, desejamol-a, queremos a, amamol-a como filha predilecta da Religião que professamos, mas nunca separada do principal elemento de uma boa educação—o sentimento religioso.

Do contrario regeitamol-a, não só porque lhe não reconhecemos auctoridade bastante para impôr ao homem a pratica dos deveres sociaes, mas tambem porque a escola, em tal caso, longe de poder formar na criança um bom cidadão, torna-se antes uma instituição inutil e quasi sempre pernicioso.

Tal é o alcance da maior parte das actuaes legislações, ou projectos de legislação, sobre a instrucção elementar.

Quando mais necessario se torna o ensino religioso para contrabalançar a corrente das idéas impias e anti-sociaes, que inundam a Europa e o mundo, é que se tracta de secularisar a escola!

Não terá porventura a sociedade pago já bem caro a ausencia de principios religiosos na educação?

E não se invoque o zelo pela causa da instrucção para ligitar taes aberrações.

Concedendo mesmo, que as necessidades moraes da sociedade não estivessem reclamando o concurso da Igreja e das suas instituições no ensino elementar, bastariam por certo as reconhecidas vantagens que taes

instituições, onde as ha, ou são permittidas, levam no ensino ás escolas officiaes, para que os governos, que deveras amam a instrucção, lancassem mão de tão poderoso auxiliar.

Citaremos por exemplo a grandiosissima instituição dos *Irmãos das escolas christãs* em França, ou a não menos admiravel das *Escolas pias* na Hespanha.

As estatisticas são realmente muito lisongeiras para estas instituições; e tanto que por ellas se vê quanto as escolas leigas lhes são inferiores em resultados.

Temos á mão um mappa a tal respeito, publicado em França com relação ao anno de 1871, e d'elle se vê, que, apesar da guerra que n'esse anno distrahiu uma grande parte dos Irmãos das escolas christãs para o campo da batalha, conseguiram ainda assim estes benemeritos filhos da Igreja nos concursos annuaes, nas escolas primarias de Pariz, para os logares gratuitos nas escolas superiores de Turgot, Chaptal e Colbert 711 logares, em quanto as leigas não obtiveram mais que 143.

São dados que não falham, e que repetindo-se todos os annos, de um modo, de cada vez mais lisongeiro para aquelles laboriosos filhos da França, devem fazer emmudecer os propugnadores da escola leiga obrigatoria.

M. Marinho.

Chronica das sciencias geographicas.

(Continuação)

O *Oukami*. A 23 kilometros da *Gueranguéré*, encontra-se *Biga*, que possui boa agoa. Para lá d'este ponto a região é coberta de sebes d'arvores gigantes, e elevam-se as altas montanhas d'*Oukami*. O solo do paiz é argiloso e d'uma fertilidade pasmosa. E' coberto d'hervagens tão altas que um homem a cavallo, desaparece inteiramente por entre ellas.

As montanhas contem quartz de diferentes cores, camadas de grés, feldspatho e rochas micadas.

A aldeia de *Cacara* acabava de ser incendiada por uma invasão de *Nasigouas*, foi necessario, portanto, passar adiante, e a 19 de Agosto chegavamos a *Kangasi*, junto da qual se eleva a bella montanha de *Congoué*, de flancos umbrosos, cobertos de florestas seculares, povoadas de bufalos selvagens. Dizem os negros que ha um lago sobre o platô que a encima.

O *Congoué* mede 1:746 metros d'attitude. Do seu cume descobre-se, ao sul, a cadeia do *Koutous*, a oeste o monte *Mkoya*, e a este até a *Guerengueré* desenrolam-se as ondulações do baixo *Oukami*. A 16 kilometros do *Kangasi* encontra-se a aldeia de *Oulondoué*, antiga capital d'*Oukami*. Está situada n'uma planicie que se alonga ao pé do *Mkoya* e é rodeada de muralhas de pedras seccas, que formam as suas antigas fortificações. E' alli que os enviados do rei d'*Oukami* receberam os missionarios. Celebrou se a sua chegada por cantos, por cerimoniaes e, sobre-

tudo, por libações de cerveja, da famosa cerveja feita com sorgo fermentado.

Logo que as taças d'esta bebida foram depositas em terra, os negros lançaram-se ao chão e poseram-se a beber exactamente como animaes, até que foram esgotadas. Spéke já tinha assignalado este modo particular dos negros beberem, em tal região, e o padre Hörner o menciona, confirmando-o.

Ao pé do Mkoya houve uma paragem na aldeia de Kouonsim e começou-se a subir a vertente d'um contraforte projectado d'este a oeste por esta montanha.

O Mkoya é menos elevado que o Congoué, mas os seus declives são tão abruptos, que nem mesmo a cavallo se podê subir. Depois de 5 horas d'ascensão penosissima os missionarios chegaram ao cume, onde o ar vivo os refez um pouco das suas fadigas. Alli encontraram fetos arborescentes de 5 a 10 metros d'altura, tufos de framboezeiros, e numerosas fontes, que descem em torrentes e cascatas até ao fundo dos vales.

Descendo a vertente opposta ou septentrional foi preciso atravessar florestas magnificas, cujas arvores attingem 7 metros de circumferencia por 30 d'altura, sómente até aos primeiros ramos. O mais bello d'estes vegetaes, assignalado pelo padre Hörner, está no fundo d'um valle; é uma arvore resinosa cujos fructos do tamanho d'um coco pendiam na extremidade dos ramos longos, estendidos como um imenso guarda-sol. Os negros empregam a resina d'esta arvore para se alumiaarem.

Depois de terem atravessado varias aldeias, onde foram saudados com jubilos e salvas de tiros d'espingarda, os missionarios chegaram a Kinolé capital d'Oukami, onde o rei Kingarou lhes fez uma esplendida recepção.

[Continúa].

PRELADOS BRACARENSES

CXIV

D. Gaspar, 114.º arcebispo de Braga,
pelos annos de 1758 até 1789,

Sendo } Sum. Pontif.—Clemente XIII—Clémente XIV—Pio VI.
} Reis de Port.—D. José I.—D. Maria I.

D. Gaspar, filho natural d'el-rei D. João V, nasceu a 8 d'Outubro de 1716. Com seus irmãos tambem naturaes, D. António e D. José, foi educado em Santa Cruz de Coimbra, debaixo da direcção de fr. Gaspar Mostoso, missionario de Varatojo.

Cortio D. João V, os deixou a todos declarados seus filhos, el-rei D. José I, mandand-os ir para Lisboa, reconheceu-os a 18 de Janeiro de 1755 e fel-os reconhecer pela corte como taes; e no anno seguinte

de 1756 nomeou arcebispo de Braga a seu irmão, D. Gaspar; nomeação, que sendo participada á cidade pela secretaria d'Estado dos negocios do reino, a 22 d'Agosto do mesmo anno, encheu os bracarenses do maior enthusiasmo e de prazer, o que manifestaram por todos os modos possiveis.

A 25 de Julbo de 1758, tendo recebido as ordens sacras, fôz sagrado occultamente no palacio de Palhavã; e no mesmo dia D Aleixo de Miranda Henriques, governador e vigario capitular do arcebispado, bispo eleito de Miranda, e depois bispo do Porto, tomou posse do arcebispado em nome e como procurador de D. Gaspar.

Dous dias depois se affixou um edital, em que se liam nomeados, por ordem sua, tres governadores do arcebispado para o tempo que decorresse até a sua entrada na cidade; a qual se verificou com o maior apparato, grandeza e regozijo, a 28 d'Outubro de 1759.

Ainda que foram muito calamitosos os tempos do seu governo pelos estrondosos factos acontecidos no reino, como foram o rompimento com a Cúria Romana, a conspiração contra a vida d'el-rei, seu irmão, a expulsão dos jesuitas, etc.; comtudo D. Gaspar soube conduzir-se com a mais consummada prudencia em lances tão melindrosos e de consequencias tão complicadas.

Era cuidadoso do bem espiritual de suas ovelhas; não omittia as visitas pastoraes; convidava e fazia vir os melhores missionarios do reino para a cidade e para todo o arcebispado; extinguiu por justos motivos os Conventos de Religiosas de Valença e de Monsão, fazendo-as conduzir para a cidade com toda a decencia e juntando-as na casa, que havia sido dos jesuitas; e posteriormente transferiu-as, unindo-as ás d'outros conventos, para alli ter logar a fundação das Ursulinas, que seu tio e antecessor com tanto empenho tinha empregado.

Fez demolir a capella da Senhora-do-Amparo, que estava no meio do *Campo da Vinha*; bem como a dos Passos, que estava no meio do *Campo de Sant'Anna*, sendo primeiro transferidas as sagradas imagens para logares mais decentes. Estabeleceu a Irmandade dos Passos e Confrarias, que havia n'esta ultima capella, primeiramente na da Senhora da Lapa, que acabava de ser edificada, e depois no magestoso templo de Santa Cruz.

Como havia muitos roubos publicos e d'elles alguns sacrilegos, fez que se abrisse rigorosa devassa e que se prendessem os réos; munindo-se então com auctoridade regia de sua sobrinha, D. Maria I, para fazer conduzir tropa, executor d'alta justiça, etc., nomeou uma commissão de ministros habeis para fazerem os processos e pronunciarem as sentenças. A execução d'estas, ainda que nenhuma foi de pena ultima, fez-se com tão horroroso apparato, sendo os réos conduzidos pelas ruas mais publicas da cidade a pregão e a baraço, e depois desterrados, que fez com que felizmente acabassem os roubos e os desacatos.

Ainda que se tratava com a grandeza propria d'um príncipe, não deixava, comtudo, de socorrer com mão larga os pobres e necessitados, não descendo as suas esmolos em cada anno de vinte e septe mil cruzados. Era muito affavel e benigno para com todos, e porisso todos o amavam muito. Não admira, pois, que fosse em extremo sentida e chorada a sua morte, a qual infelizmente aconteceu a 18 de Janeiro de 1789.

O seu enterro foi como de pessoa real, que era.

Jaz sepultado na capella-mór da sé, em sepultura raza. O cabido mandou-lhe depois fazer sumptuosas e magnificas exequias.

Não se serviu de bispo coadjutor, porque, ainda que alcançou o seu tempo o bispo de *Mauricastro*, D. José d'Oliveira Callado, que tinha sido o 2.º coadjutor de D. José, por ordem do ministerio achava-se no Porto, residindo na sua cadeira de conego magistral.

Parece que o chanceller da Allemanha, Bismark, pretende agora reparar o mal que tem feito ao Catholicismo, e para isso estão entabô-ladas, e vão muito adiantadas, negociações entre o Vaticano e a côrte de Berlim. Damos como demonstração d'isso os dois documentos seguintes, cuja publicação embora tardia não perde de interesse :

«GULIERMUS, Dei Gratia Imperator et Rex, *Leoni XIII, Summo Ecclesie Romanæ Catholicæ Pontifici, salutem*:—E continúa dizendo—«Hei recebido por meio do Governo alliado de S. M. El-Rei de Baviera, a carta de 20 do mez proximo passado, em que Vossa Santidade benignamente me infôrma de sua elevação á Sé Papal. Agradeço-lhe esta communição. Congratulo-o de haver sido eleito pelo voto do Sacro Conclave, e cordealmente desejo que a Igreja confiada a vosso regulamento possa florescer durante o vosso governo.

«Vossa Santidade tem razão em dizer, que os meus subditos Catholicos porfiam com todos os outros em mostrar aquelle respeito ás leis e ao Governo inculcado pelas doutrinas de nossa commum Fé Christã.

«Quanto ao que Vossa Santidade diz do passado, ponderarei, que graças ao espirito christão que anima o povo Allemão, a paz e obediencia ao Governo se tem conservado por séculos n'este paiz. A continuada posse d'esses bens inapreciaveis é garantida pelas mesmas qualidades nacionaes.

«Estimo deduzir dos amigaveis sentimentos exprimidos por Vossa Santidade, que empregará a poderosa influencia, para com todos os servos da sua Igreja, que constitucionalmente lhe pertence, para induzir aquelles dos mesmos que até agora tem sido remissos n'este dever, a imitar os exemplos de suas congregações e observar as leis do paiz.

«Peço a Vossa Santidade queira acceitar a segurança de minha perfeita estima».

Este documento em si podia olhar-se em boa parte, como uma simples formalidade. A assignatura era «GULIERMUS IMPERATOR», mas, ao mesmo tempo, vinha referendada, «*Von Bismark*».

A resposta do principe successor presumptivo, que assumiu a regencia durante a impossibilidade de attender o Imperador ao governo, é de consideravel importancia, por ser a primeira publica e deliberada declaração pelo Principe da Corôa, sobre a grande questão existente, das relações que devem existir entre a Igreja e o Estado. O principe escreve:—

«Sentindo que o Imperador meu Pae não possa ainda agradecer a Vossa Santidade a sympathia que lhe ha manifestado, em consequencia da tentativa contra a sua vida, no dia 2 do corrente, cumpro o agra-

davel dever, de corresponder agradecido á expressão de Vossos sentimentos amigaveis.

«O Imperador demorou a resposta á carta de Vossa Santidade de 17 de Abril, esperando que uma communicação mutua de opinião podesse habilitar-nos a obviar aquella expressão escripta de principios oppostos, que tinha de resultar continuando-se a correspondencia. Pela carta de Vossa Santidade de 17 de Abril, sinto, comtudo, vêr, que achã impossivel satisfazer a esperança que meu Pae exprimia em sua communicação de 24 de Março, para que recommendasseis aos Servos da Vossa Igreja obedecerem ás leis do paiz.

«Nenhum Soberano Prussiano poderá satisfazer ao pedido apresentado na Vossa carta de 17 de Abril, de que a Carta e Leis da Prussia fossem modificadas confôrme ás exigencias dos estatutos da Vossa Igreja. A independencia do Reino seria prejudicada fazendo a sua legislação dependente do consentimento de um poder estrangeiro. O preservar esta independencia é um dever meu para com meus antepassados e o meu paiz; mas, ainda que não posso esperar a reconciliação de principios oppostos, cujo antagonismo tem sido mais severamente sentido na Allemanha que em qualquer outra parte, por um espaço de mais de 1000 annos, estou disposto a tratar as difficuldades que resultam para as duas partes, desde hereditario conflicto, n'um espirito pacifico e conciliatorio, em harmonia com minhas convicções Christãs.

«Presumindo que Vossa Santidade se acha animado por disposição similhante, não abandonarei a esperança de que, apesar da opposição dos principios, os sentimentos conciliatorios de ambos os lados abrirão á Prussia um caminho para a paz, caminho que nunca foi cerrado a outros Estados.

«Rogo a Vossa Santidade queira aceitar a expressão de minha devoção e respeito pessoal. (assignallo) «*Frederico Guilherme, Principe da Corôa*».—No fim da carta do Principe, como no fim da do Imperador seu pae, vem signalo—«Referendada, *Von Bismark*».

NOTICIAS E FACTOS DIVERSOS

Será ignorancia ou má fé?—Lê-se na *Familia*:

O Diario de Portugal, que tinhámos na conta de mais sério e sensato, no dia 21 de Julho saiu-se com esta:

«Uma folha religiosa, *A Familia* diz o seguinte:

«O medico que verificou os milagres do padre cego e da religiosa paralytica, ambos portuguezes e ambos curados no banho da piscina de Nossa Senhora de Lourdes, de 18 de Maio findo, foi o revd.^o padre Grainha, prelado da casa de sua santidade, que por breve de Pio IX tem auctorisação de exercer a medicina em beneficio dos pobres.»

«Sua Santidade a fazer medicos, é como se a escola medica fizesse padres.

«Seria curioso vêr o dr. Thomaz de Carvalho, acolytado pelos seus collegas, a conferir ordens?

«Recommendamos aos pobres, de espirito, os beneficios dos medicos pela graça papal.

Simile cum similibus . . .

Querendo ser benignos com o illustre contemperão, suppomos ser ignorancia, e por isso pedimos-lhe licença para lhe dizer, que o padre Grainha é medico pela Universidade de Coimbra, e que pelas leis canonicas não pôde exercer a medicina sem dispensa do Papa, o qual, em attenção aos pobres lh'a concedeu, e para lhe dar um publico testimonho de estima, como padre, pelos relevantes serviços feitos á Igreja em Portugal, o nomeou seu camareiro secreto.

O *Diario de Portugal* podia ignorar isto sem lhe ficar de todo mal; mas o seu paralelo: «Sua Santidade a fazer medicos é como se a escola medica fizesse padres», é realmente bem pouco sensato.

Sé algum ministro de um rei qualquer, dispensar um official do exercito do serviço militar para ir exercer a engenharia dentro ou fóra do paiz em alguma companhia, na opinião do illustrado *Diario de Portugal*, é o rei e seu ministro que fez d'um militar um engenheiro; e se deram licença a um medico estrangeiro para exercer a medicina geral ou especial, é igualmente o rei e seu ministro que faz d'um aventureiro um medico, ou um especialista, etc., porque o caso está só em se lhe conceder a licença.

Muito para lamentar-se é a ignorancia de tantos illustrados do tempo, que não são pobres d'espirito para crerem em milagres, e nas licenças papaes das leis disciplinares da Igreja.

O seu final *«simile cum similibus . . .»* para lá lh'o devolvemos por ter entre essa gente illustrada melhor cabimento.

—*—

Acaba de estabelecer-se em Hespanha uma instituição similhante á dos Irmãos da doutrina christã em França.

E' a obra dos Irmãos da Sagrada Familia, fundada ha cinco mezes em Segorbe e que, além de todos os meninos da cidade, conseguiu atrahir mais de 700 homens para as escolas da noite.

Os Irmãos da Sagrada Familia dão a primeira e segunda instrucção, insistindo em primeiro de tudo no ensino religioso. A casa principal que se estabeleceu na cidade em questão está habilitada a fornecer o pessoal para todas as provincias de Hespanha que o pedirem. A obra foi fundada pelo bispo de Segorbe. A instituição não tem outros recursos que aquelles fornecidos pela Providencia, e sobretudo por S. José seu Padroeiro. Os Irmãos fazem votos perpetuos de pobreza, de caridade e obediencia.

Que bens não produzia entre nós uma instituição analoga?

Ha tantas pessoas ricas e não haver uma ou algumas que se promptifiquem a crear um tão grande bem para a nossa sociedade?

Deus lhes toque o coração.

—*—

Uma família inteira de protestantes inglezes acaba de abjurar o erro e de receber o santo baptismo no collegio de la Seyne, (França) dirigido pelos RR. PP. Maristas. A mãe foi a primeira que entrou no divino aprisco e pouco depois Deus chamou-a para si.

O pae, M. Wardroper, era ministro anglicano. Elle exercia o seu

emprego de pastor com a consciencia d'uma alma recta; lia e estudava muito. Finalmente uma duvida appareceu no seu espirito, e esta duvida teve lugar ao lêr a vida do veneravel cura de Ars. Elle estava alli havia 6 annos; quando a sua saude o obrigou a procurar outro clima, veio com a sua familia para a Provença. Deus pol-o em relação com um padre marista inglez, e depois de muitas conversações elle acabou por dizer: «Creio o que crê e ensina a unica verdadeira Igreja, que é a Igreja romana».

Foi a 30 de maio, festa da Ascenção, que elle abjurou a heresia e recebeu o baptismo. No domingo seguinte, seus quatro filhos tiveram a mesma felicidade. No sabbado, vespera do Pentecoste, o senhor bispo de Fréjus foi presidir á primeira communhão dos jovens discipulos dos maristas e dar-lhes a confirmação. M. Wardoper fez n'este mesmo dia a sua primeira communhão e depois foi ajoelhar-se em seguida aos meninos do collegio para receber com elles o sacramento que faz os preferitos christãos. Que dirá a isto a nojenta *Reforma*?

—*—

O «Ami des Campagnes» refere que os jornaes «Petite République française», «Petit National» e «Petit Lyonnais» foram condemnados, os dois primeiros a 2:000 francos de multa, 6:000 francos de damnos e perdas, e os gerentes a trez mezes de prisão; e o ultimo a 1:000 francos de multa, e 5:000 francos de damnos e perdas, e o seu gerente a um mez de prisão. Além d'isso aquelles á publicação da sentença em dez jornaes, e este em cinco.

Deu causa ao respectivo processo, intentado pelo Superior geral das Escolas Christãs, o carissimo irmão Irlide, o ter o primeiro d'estes jornaes propalado, e os, outros transcripto a noticia, que uma irmã da escola de Châtillon (Cote-d'Or) tinha maltractado com a maior das brutalidades uma das suas discipulas.

Em Lille, o «Grelot» foi condemnado por diffamação e falsas noticias contra os PP. Dominicanos a 500 francos de multa, 500 francos de damnos e perdas, e publicação da sentença em cinco jornaes.

Se por cá se fizesse o mesmo, quantos jornaes liberorios escapariam da cadeia? e quanto não ficaria engoiado o cofre das chafaricas e dos propagandistas de varios tamanhos e feitios?!

—*—

No dia 16 de Junho passado, festa da SS. Trindade, uma joven ingleza, a Senhora de Palatiano, ritualista anglicana, natural de Clifton Bristol, abjurou solemnemente a heresia na capella dos Religiosos Passionistas de Boulogne-sur-Mer (França) nas mãos do padre Sebastião da mesma Ordem, especialmente auctorizado para este fim pelo Bispo d'Arras.

Depois da abjuração recebeu o baptismo e fez a sua primeira communhão na missa que foi celebrada immediatamente depois da tocante cerimonia. A nova convertida tomou o nome de Maria, para mostrar a sua gratidão á Rainha do céo, á qual attribue a sua conversão á Igreja catholica, apostolica, romana. Grande numero de fieis assistiram a esta cerimonia, profundamente commovidos e edificados pela fé e piedade da joven convertida.

—*—

O Bispo de Mantua acaba de receber uma nova e grande consolação. Não ha muito que um infeliz sacerdote scismatico, arrependido dos seus erros, tinha voltado ao recto caminho, abandonando-se entre os braços d'aquelle venerando prelado; e agora outro, que o tinha imitado no peccado, o imitou no arrependimento. O sacerdote scismatico Pedro Salodini, ajudante do parcho scismatico de Paludano, apresentou-se a Monsenhor Rota, Bispo de Mantua, declarando que estava arrependido de tudo o que tinha feito e que se submittia inteiramente á legitima auctoridade, prompto a satisfazer tudo aquillo que lhe fosse imposto para reparar os seus escandalos.

—O *Veneto Cattolico* publica tambem no seu numero de 3 corrente a retractação d'um apostata, um certo sacerdote Estevão Filli, o qual declara que *delesta e retracta tudo aquillo que tem feito, dito, e escripto*, que possa ter offendido os sentimentos moraes e religiosos dos bons, e bem assim todos os escandalos da sua vida.

Preces e colloquios á Virgem SS.

Oh Maria Immaculada!
 Oh Formosura infinita!
 Esposa de Deus bemdicta!
 Oh da Graça Mãe creada!

Oh Imperatriz dos Ceus!
 Compendio da perfeição!
 Accetae meu coração,
 E ponde-o nas mãos de Deus.

Sois, Senhora, os meus amores:
 Purificae a minh'alma;
 Dae-me do martyrio a palma;
 Dae-me do martyrio as flôres.

Sim, oh minha Mãe Sanctissima:
 Eu quero morrer por Vós:
 Cortae me da vida os nós,
 Minha Mãe Clementissima.

No meu sangue os meus peccados
 Sejam, Senhora, envolvidos:
 Prestae, Virgem Santa, ouvidos,
 P'ra que sejam lavados.

Os meus peccados lavae
 Do martyrio no meu sangue;
 Embora Satan se zangue;
 A minha prisão quebrae.

Sob teus Divinos Pés
Esmaga o infernal dragão,
Senhora! ouve por quem és
Os ais do meu coração.

Torna-me puro, Senhora!
P'ra que seja servo Teu,
E no mundo a toda a hora
Te louve, e depois no Ceu.

Teu Filho por mim morreu;
Por Elle quero eu morrer;
Quero a divida pagar
P'ra no Seu reino ir viver.

Reparte a tua humildade,
E a tua graça commigo;
Eu sou filho do Teu Filho,
Tu és Mãe, da-me castigo.

Conceição Immaculada,
Virgem Pura, Mae de Deus!
Quando eu sair d'este mundo,
Abri-me a porta dos Ceus.

J. F. A. B.

MAXIMAS E PENSAMENTOS

204—Será bem que tenhamos um pé em Roma adorando a Christo, outro em Constantinopla guardando o alcorão? Um em Roma beijando o pé a S. Pedro, outro em Jerusalem beijando a mão a Herodes? Um em Roma rezando a Santa Maria Maior, outro em Chypre offerecendo os sacrificios á deusa Venus? Um em Roma visitando as sete egrejas, outro em Londres profanando os altares?

205—Chama-se barbaro e insolente a Pharaó porque disse a Moyses que não conhecia a Deus, e por isso não dava a liberdade ao povo de Israel. Mas respondeu coherente e discretamente. Como barbaro sim, mas como barbaro bem entendido; como desobediente, mas como racional. Não conheço a Deus, disse elle, e não hei de libertar o seu povo. Ruim fé, mas boa consequencia. Na fé fallou como bruto, na consequencia respondeu como homem. Não obedecer a Deus, e dar como rasão não o conhecer, hem se segue. Mas conhecer a Deus, e não querer fazer o que elle manda, é consequencia e rasão que não cabe em nenhum entendimento.

206—A fé é cega, mas assim como o cego, não vê, vê-se: não vê, porque não vê os seus objectos, mas vê-se nos seus effeitos.

207—Confessar a fé christã com manifesta contradição nas obras não só é crer em Deus com fé falsa, mas é crer em Deus á falsa fé, com fé mentirosa, com fé renegada, com fé traidora.

208—Ha pessoas religiosas de muito boa vida, não porque a fazem, mas porque a levam.

209—A boa opinião, de que tanto depende o bom governo, não se forma do que é, senão do que se cuida, e tanto se devem observar as obras proprias, como respeitar os pensamentos e as linguas alheias.

210—Quem é verdadeiramente santo e sabio, muito mais estima a virtude do que se preza da sciencia.

211—Não ha sciencia tão jubilada que não possa deixar de ver o que vê outra de menos annos e de menor auctoridade.

212—Quem não é docil não póde ser douto; antes a mesma docilidade é um synonymo de sciencia.

213—A maior sciencia e o maior entendimento que Deus creou, foi o de Lucifer; mas ainda foi maior a sua inchação e soberba. Antes quiz cair do céu que descer da sua opinião.

214—Permittiu Christo Senhor Nosso ser tentado do demonio, não para se honrar com a victoria (que era pequeno triumpho), mas para nos ensinar a vencer com seu exemplo.

215—A prevenção sabida ameaça uma só parte, secreta ameaça todas. Os intentos ignorados suspendem a attenção do inimigo, manifestos são a guia mais segura dos seus acertos. Reino, cujas resoluções primeiro forem publicas que executadas, perigosa conjectura tem de sua conservação.

216—Os homens de inferior condicção, ainda que sejam valorosos, pelem sós; o nobre sempre pelega acompanhado, porque pelega com elle a lembrança de seus maiores.

217—As aguias não geram pombas, e se alguma vez a natureza produzisse um tal monstro, a pomba se tornaria aguia para não degenerar dos que a geraram.

218—Ninguem se fie em armadas, nem em exercitos, ainda que as armadas fossem de cinco mil naus, e os exercitos de cinco milhões de soldados como o de Xerxes: todo este aparato nada importa. Deus é o que dá e tira as victorias, e só as pódem esperar com confiança os que observam a sua lei.

219—A primeira victoria para alcançar outras muitas é sujeitar o juizo proprio quem não é sujeito ao mando alheio tomando conselhos.

220—A's vezes tanto os amigos como os inimigos perseguem por seu modo, e quem conhece o amor d'uns e o odio d'outros que se torna em perseguição foge de todos.

221—Se vissemos que o sol, devendo allumiar, escurecia, e que o fogo, devendo aquecer, esfriava, seria uma horrenda monstruosidade. E' o mesmo que fazem os homens fazendo deshumanos os que os tractam.

222—O numero dos admiradores é igual ao dos invejosos. A admiração está por algum tempo suspensa e muda, como costuma a inveja; reconcentrada reventará com mais força como de mina, e o que foram applausos serão estragos.

AVISO

A commissão encarregada da distribuição dos objectos e subsidios, concedidos ás egrejas pobres d'este arcebispado pela junta da Bulla da Cruzada, faz saber aos revd.^{os} parochos das freguezias de Mondrões e Lamas d'Ollo dos arceyprestados de Villa Real e Alijó, no de Chaves Tazem e Ervededo, no de Villa Verde Prado, no da Povia de Lanhoço Ruivães, no de Moncorvo Prado (S. Lourenço), no de Barcellos Santa Maria Maior, que pôdem mandar receber os objectos, com que fôram contemplados, e que a pessoa para esse fim encarregada deverá apresentar procuração assignada pela junta de parochia, devendo a assignatura do seu presidente ser abonada pelo Muito revd.^o secretario da camara ecclesiastica d'esta cidade.

N. B. A commissão estranha que os parochos de algumas freguezias por vezes annunciadas não tenham ainda procurado ou mandado procurar os objectos concedidos ás respectivas egrejas.

Braga, 12 de Julho de 1878.

O secretario da commissão,

Fr. Francisco da Visitação.

ULTIMAS PUBLICAÇÕES

Francisco Mettinger

«Apologia do Christianismo», 5 grossos volumes 6\$000 reis.

Abbadé Martin

«Theologia moral em quadros», 2 gr. vol. 3\$000 reis.

Henrich Reusch

«A Biblia e a natureza», 2 vol. 2\$000.

Padre Martinho Antonio Pereira da Silva

«Sermões selectos», 3 vol. obra ornada com o retrato do auctor 3\$600.

D. Jayme Balmes

«Miscelanea religiosa, philosophica e litteraria», 2 vol. 1\$200.

Francisco Luiz de Seabra

«Flor dos pregadores», 5 vol. 4\$000.

Padre José Mach

«Cathecismo exemplificado», 1 vol. 800.

Dr. Luiz Maria da Silva Ramos

«Oração funebre nas exequias de Pio IX, o grande», 200.

Ernesto Chardron, editor, Porto e Braga.